

129

CORRELAÇÃO ENTRE INSTRUMENTOS QUE AFEREM SONOLÊNCIA DIURNA EM PACIENTES DEPRIMIDAS. *Fabiana Amaral Guarienti, Wolnei Caumo, Julio Carlos Pezzi, Liliane Pinto Vidor, Cristiane Koplin, Mayara Mayer, Rebeca Correia, Maria Paz Loayza Hidalgo (orient.)*

(UFRGS).

INTRODUÇÃO: O sono tem um papel importante não só na saúde física, mas especialmente na saúde mental. Sabe-se que problemas com relação ao sono são muito frequentes em pacientes deprimidos. Entretanto, poucos estudos tem objetivado pesquisar o papel da sonolência diurna em transtornos de humor. **OBJETIVOS:** investigar o nível de sonolência diurna, correlacionando-o com as escalas que aferem gravidade do transtorno depressivo. **MATERIAL E METODOS:** foram entrevistadas 29 mulheres, de 26 a 54 anos, com média de 9 anos de estudo, portadoras de transtorno depressivo recorrente diagnosticado através da SCID, que responderam a Epworth (escala *Likert* que avalia sonolência diurna, propensão da pessoa a cochilar), além das escalas que avaliam sintomas depressivos, Hamiltom (HAM), Inventário Beck para Depressão (BDI) e Escala de Montgomery-Asberg (MA). **RESULTADOS:** os instrumentos de aferição para depressão mostraram correlação significativa (MA e HAM: $r=0.776$; MA e BDI: $r=0.722$; BDI e HAM: $r=0,79$; $p<0.001$). Não foi observada correlação entre gravidade de sintomas depressivos e o grau de sonolência diurna (HAM: $r=0.13$, $p=0.54$; BDI: $r=0.15$, $p=0.46$; MA: $r=0.05$, $p=0.80$) **CONCLUSÃO:** É sabido que existe marcada importância da insônia em transtorno depressivo. No entanto, baseado nesses dados preliminares, podemos observar que a gravidade dos sintomas depressivos não necessariamente estão relacionados com o grau de sonolência diurna.